

ECONOMIA - BRASIL

BRASÍLIA-DF

**A QUEM
BENEFICIA
A ATUAL CRISE
FINANCEIRA: AO
CANDIDATO DO
GOVERNO, JOSÉ
SERRA, OU A
LULA? NEM O
MERCADO SABE**



POR
ARLETE SALVADOR

arletes@correioweb.com.br

A teoria da conspiração

Ela está de volta. Diante das incertezas do momento econômico, circula no próprio mercado financeiro — leia-se investidores, analistas econômicos e até banqueiros — a dúvida sobre a quem interessa a crise financeira. Está claro que interessa aos especuladores, que geram seus ganhos exatamente na oscilação dos valores. Mercado estável significa menos lucros. Mas o que deixava esses observadores mais desconfiados ainda era o silêncio das autoridades do governo sobre ela. Pior: o coro afinado de dirigentes do PSDB e aliados do candidato José Serra, na direção de responsabilizar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, pelas reações do mercado.

A pergunta que se fazia era: o governo está agindo assim por já não ter o que fazer para controlar o mercado ou de propósito, crente de que essa é a melhor estratégia para detonar o adversário que está em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto? O máximo que o presidente Fernando Henrique Cardoso fez foi recomendar "calmante" aos agentes do mercado. Uma brincadeirinha de mau gosto em tempos difíceis. Nas crises anteriores, FHC se empenhou em cumprir um papel tranquilizador. Desta vez, não.

Ficaram sem resposta no mesmo tom as declarações do investidor George Soros ou do Banco Goldman & Sachs, que se deu o direito de criar um "lulômetro", um indicador da taxa de câmbio no caso de vitória do candidato

do PT, em comparação com a eventual vitória de

Serra.

Ao contrário. As posições de ambos foram reforçadas por declarações da cúpula do PSDB. Assim, perguntavam-se os analistas ontem, quando o dólar fechou batendo nos R\$ 280, estaria o governo,

de fato, apostando

no "quanto pior, melhor" para empurrar o seu candidato a presidente? O governo pode negar, mas foi essa a impressão que ficou.

"O tumulto no mercado é resultado de uma série de incertezas, de perguntas que ninguém consegue responder", dizia Fernando Pinto Ferreira, diretor da Global Invest, empresa de análise, pesquisa e estratégia de investimentos, de Curitiba, no Paraná. Num relatório divulgado ontem, em que analisa o quadro eleitoral, a empresa lista entre as tais perguntas ainda sem resposta a seguinte: a manutenção da atual instabilidade do mercado financeiro beneficia Serra ou Lula? A própria pergunta revela que a teoria da conspiração já frequenta a cabeça dos investidores.

Não há dúvida de que a eleição, quaisquer que sejam os candidatos envolvidos, funciona como um fator de instabilidade em países já instáveis, como o Brasil. A preocupação que começava a crescer ontem era saber até que ponto a disputa eleitoral poderá contaminar a condução da política econômica. Ou melhor, até que ponto os que apostam no cenário do "quanto pior, melhor" — já pressupondo que a teoria faz parte do quadro — terão capacidade de controlar todos os componentes do sistema econômico e financeiro. Na mesma análise, a Global Invest criou uma espécie de placar da eleição, lembrando que ainda faltam 115 dias para o primeiro turno do pleito. É muito tempo.

ACABOU A FESTA

O Bank of América cansou de levar a culpa por resultados de pesquisas eleitorais que acabam desagradando candidatos a presidente da República. O banco vinha tornando públicas pesquisas que ele próprio havia encomendado — e pago — ao Ibope. Mas os insatisfeitos, a cada rodada, levantavam suspeitas sobre as intenções do banco no processo político e sobre a lisura da metodologia do Ibope. Resultado: acabou a festa. O Bank of América vai continuar pagando as pesquisas de intenção de voto, mas não pretende mais divulgá-las. Usará as informações para consumo próprio.

Esta coluna circula de terça a domingo

